

LIVRE DE FUMAR: GRUPO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SMOKING FREE: SMOKING CESSATION GROUP: EXPERIENCE REPORT

Larissa Barbosa Martins Borges¹
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira²

RESUMO: Este trabalho visa relatar a experiência de acompanhar um grupo de cessação do tabagismo, bem como as conquistas e desafios vivenciados ao longo da jornada de abandono do tabaco. Realizado no Ambulatório Amélio Marques do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, o projeto de extensão do curso de enfermagem liderado por uma docente coordenadora em conjunto com uma equipe multidisciplinar, atuam de forma voluntária utilizando a abordagem cognitivo-comportamental e diretrizes do Programa Nacional de Controle do Tabagismo. O grupo conta com quatro sessões presenciais e dois retornos virtuais, onde são utilizados manuais do programa “Deixando de Fumar sem Mistérios”. O grupo teve início com 11 participantes e 4 completaram todas as sessões, onde: um cessou o totalmente o tabagismo, dois não fumam mais e seguem em terapia medicamentosa, e um reduziu a quantidade significativamente. Fatores como dependência à nicotina e ansiedade impactam na adesão. O ambiente acolhedor, sem julgamentos e apoio mútuo foram fundamentais. Mais recursos e visibilidade podem colaborar com melhores resultados, enfatizando o suporte em grupo na trajetória rumo a uma vida livre de fumar.

Palavras-chave: Tabagismo. Abandono do Uso de Tabaco. Atenção Primária à Saúde.

1053

ABSTRACT: This paper aims to report the experience of accompanying a smoking cessation group, as well as the achievements and challenges experienced along the journey of quitting tobacco. Held at the Amélio Marques Outpatient Clinic of the Hospital de Clínicas of the Federal University of Uberlândia, the Nursing course extension project led by a coordinating teacher together with a multidisciplinary team, works on a voluntary basis using the cognitive-behavioral approach and guidelines of the National Program of Tobacco Control. The group has four face-to-face sessions and two virtual sessions, where manuals from the “Quitting Smoking Without Mysteries” programs are used. The group started with 11 participants and 4 completed all the sessions: one stopped smoking completely, two no longer smoke and are still on drug therapy, and one significantly reduced the amount. Factors such as nicotine dependence and anxiety have an impact on. An welcoming, non-judgmental environment and mutual support were fundamental. More resources and visibility can contribute to better results, emphasizing group support on the path towards a smoking free life.

Keywords: Smoking. Smoking Cessation. Primary Health Care.

¹Graduanda em Enfermagem Licenciatura e Bacharelado na Universidade Federal de Uberlândia Universidade Federal de Uberlândia.

²Docente na Universidade Federal de Uberlândia. Pós-doutorado pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (2017). Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica pela de São Paulo (2010), mestrado em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo (2006). graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Fundação Educacional de Fernandópolis 2000

INTRODUÇÃO

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o tabagismo é considerado uma das principais causas de morte preveníveis do mundo, demandando de variadas medidas de intervenção, ações contínuas e educação em saúde para conseguir chegar à cessação. Também, dados do Instituto Nacional do Câncer, evidenciam que o tabagismo é um fator de risco que propicia o aparecimento de mais de 50 doenças, e está fortemente ligado a doenças cardiovasculares, ao câncer e predisposição a complicações de síndromes respiratórias (Inca, 2024; Ministério da Saúde, 2020; Opas, 2019).

Ao longo dos anos no Brasil, vários esforços foram realizados para o controle do tabaco, desde políticas públicas até órgãos para estudo e controle das consequências do fumo. Um marco importante em 1988, foi a determinação pela Constituição Federal do Brasil em restringir as publicidades sobre o tabaco, além de implementarem advertências sobre os malefícios do tabagismo. Ademais, em 1999, através da criação de uma Comissão Nacional para o Controle do Tabaco, o Brasil passou a participar de decisões nas negociações da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) da OMS, e foi eleito por consenso de 192 países para coordenar e adotar um papel de liderança no controle do tabaco internacionalmente (Opas, 2019).

1054

Desde então, muitos foram os avanços no controle, redução e prevenção do tabagismo no Brasil e no mundo. Percebe-se uma queda expressiva no percentual de adultos fumantes ao longo dos anos, onde em 1989 a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN) levantou 34,8% de fumantes, em comparação ao ano de 2019, onde a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) apontou um percentual de 12,6% fumantes adultos (Inca, 2024).

Dentre os benefícios da cessação do tabagismo evidenciados pela Organização Pan-Americana da Saúde, algumas condições são observadas pelos próprios indivíduos, como a diminuição da tosse e falta de ar já no primeiro mês, a melhora do olfato e paladar que antes era ofuscada pelo uso e cheiro do cigarro, e melhora na disposição para exercícios físicos. Demais benefícios são evidenciados, como a melhora no ritmo cardíaco e diminuição da pressão arterial dentro de 20 minutos, também em 10 anos há a diminuição para a metade de riscos para câncer de pulmão, o aumento de quase 10 anos em expectativa de vida para pessoas por volta dos 30 anos de idade, nove anos para pessoas por volta dos 40 anos de idade, e seis anos para pessoas por volta dos 50 anos. À longo prazo, observa-se os riscos para

doenças cerebrais e cardíacas diminuam ao mesmo risco de um não fumante. Ademais, a cessação do tabaco pode reduzir as chances de impotência sexual, diminuir a dificuldade para engravidar e reduzir chances de partos prematuros e nascimento de bebês com baixo peso ou aborto espontâneo (Opas, 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde, o tratamento do tabagismo é desenvolvido e articulado por meio das diretrizes do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), sob responsabilidade do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Através do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo, documento oficial do SUS, são estabelecidos critérios e ações a serem desenvolvidas para diagnosticar, tratar e acompanhar a pessoa tabagista. A abordagem pela equipe de saúde é ampla e multidisciplinar, tendo por base o modelo cognitivo comportamental, e em alguns casos, é necessário associar a farmacoterapia para amenizar os sintomas de dependência à nicotina. Os medicamentos ofertados na rede SUS incluem a terapia de reposição de nicotina, utilizando o cloridrato de bupropiona, goma de mascar e adesivo transdérmico (Inca, 2024; Brasil, 2020).

Para que haja a cessação definitiva, além das estratégias utilizadas pela equipe de saúde, é necessário que haja uma motivação individual do tabagista em parar de fumar. Muitas variáveis impactam nessa decisão, desde questões hereditárias, fisiológicas, ambientais, psicológicas, até o apoio que aquele indivíduo recebe no âmbito familiar, social e espiritual. A abordagem utilizada nos serviços de saúde deve considerar todos os fatores relacionados direta ou indiretamente ao hábito de fumar, bem como no impacto que causam na tentativa de cessação (Pereira et al., 2020; Lopes et al., 2013).

Portanto, o objetivo desse estudo é relatar a experiência de acompanhar um grupo de cessação do tabagismo, proporcionando uma perspectiva imparcial e aprofundada sobre os desafios e conquistas vivenciadas pelos participantes no processo de abandono do tabaco. Por meio do relato, além de descrever aspectos técnicos e práticos ao longo dos encontros do grupo, é possível adotar uma visão holística das transformações individuais e coletivas, bem como das dinâmicas sociais e emocionais envolvidas. Ademais, o presente estudo visa contribuir com a reflexão sobre os fatores externos que influenciam na permanência ou não dos integrantes no grupo, e nos avanços na cessação do tabagismo desse público. Também, trazer como benefício melhorias para os integrantes que farão parte das sessões seguintes.

METODOLOGIA

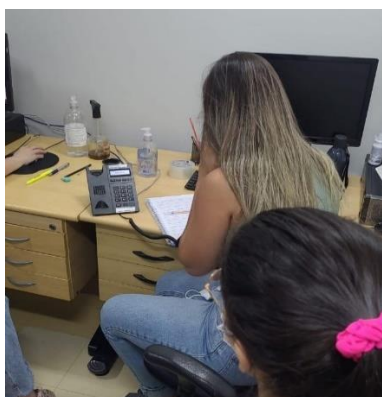
Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, sobre um grupo de cessação do tabagismo realizado no Ambulatório Amélio Marques do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, composto por pessoas intencionadas a cessarem o tabagismo, ocorrido no período de 31 de janeiro a 17 de abril de 2024. O grupo é implementado por meio de um projeto de extensão da Universidade Federal de Uberlândia, com uma docente coordenadora em conjunto com alunos da graduação de enfermagem, e participação voluntária dos profissionais da equipe multidisciplinar do ambulatório.

A abordagem utilizada é cognitivo comportamental, onde são realizadas técnicas para detectar situações de risco para recaídas, desenvolver estratégias de enfrentamento, promover o autocontrole, aplicar técnicas de relaxamento, gerir estímulos, bem como entender o papel das emoções e crenças impactantes no hábito de fumar. Dessa forma, o paciente desenvolve autonomia e capacidade de gerir seu próprio comportamento (Sardinha et al., 2005).

O grupo é iniciado com o momento dos contatos telefônicos, onde os alunos realizam a busca ativa dos tabagistas que possuem interesse em participar. Esse público é alcançado através da divulgação em redes sociais, encartes espalhados nos setores do HC-UFU, além da divulgação de alunos da graduação e pacientes que frequentam o ambulatório para pessoas conhecidas que tem interesse em cessar o uso do tabaco. São agendados data e horários para o acolhimento desse público, onde são realizadas entrevistas individuais e são respondidos questionários que tratam sobre hábitos de vida, anseios para cessação do tabagismo, inseguranças e expectativas com a participação no grupo.

1056

Figura 1 - Registro do dia em que foram realizados os contatos telefônicos



As entrevistas de acolhimento são realizadas seguindo a ficha de anamnese clínica para o tratamento do tabagismo do Ministério da Saúde com o INCA (Figura 2). Através da ficha são coletados dados importantes do histórico patológico, tabagístico, além da avaliação do profissional do estágio de motivação do paciente para cessação do tabagismo. Ademais, são aplicadas duas escalas que auxiliam o profissional de saúde a entender os fatores determinantes que favorecerem o uso do tabaco, e as emoções que o paciente vem sentindo nos últimos dias que podem ser sugestivos de algum transtorno de ansiedade.

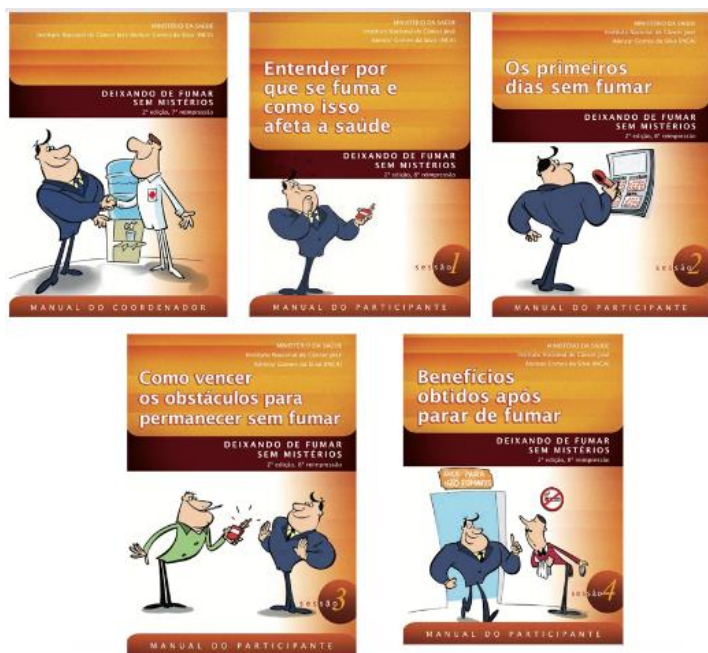
Figura 2 - Ficha de anamnese clínica utilizada durante a entrevista de acolhimento

The figure shows two pages of a clinical history form. The left page, titled 'ANAMNESE CLÍNICA PARA O TRATAMENTO DO TABAGISMO', includes sections for patient identification, general health history, and a 'RISTÓRICO PATOLÓGICO' table with columns for various conditions and their frequency. The right page, titled 'HISTÓRIA TABAGÍSTICA', contains detailed questions about smoking habits, cessation attempts, and a 'HISTÓRIA TABAGÍSTICA' section with multiple-choice and rating options. Both pages have a header with the INCA logo and the text 'ANAMNESE CLÍNICA PARA O TRATAMENTO DO TABAGISMO'.

Em seguida, são agendados quatro encontros que acontecem uma vez por semana no formato presencial no ambulatório, a duração de cada sessão é de 1hr, e espera-se a participação de pelo menos 10 a 15 integrantes no grupo. As reuniões são norteadas através de manuais desenvolvidos pelo Ministério da Saúde em conjunto com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), pelo programa com o título: "Deixando de Fumar sem Mistérios", onde são trabalhadas estratégias e técnicas que auxiliam nas etapas do tratamento. Para cada sessão utiliza-se um manual, sendo cada um deles com um foco de abordagem diferente: 1 - Entender por que se fuma e como isso afeta a saúde; 2 - Os primeiros dias sem fumar; 3 - Como vencer os obstáculos para permanecer sem fumar; 4 - Benefícios obtidos após parar de fumar. Ademais, utiliza-se o manual exclusivo para o coordenador das sessões, onde há

informações de como dar andamento nos encontros, as responsabilidades e abordagens necessárias em cada etapa do tratamento (Figura 3).

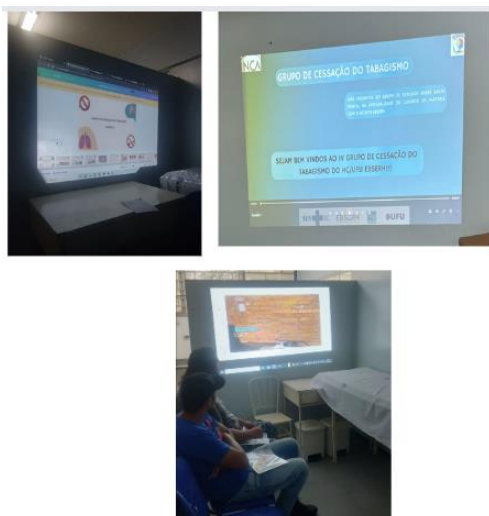
Figura 3 - Manuais do programa “Deixando de Fumar sem Mistérios”



Outrossim, no quarto encontro, acontece a avaliação médica individual de cada integrante do grupo, e nessa consulta são avaliados os casos de dependência, e se necessário, há a prescrição de medicamentos que vão auxiliar nesse processo. Durante os encontros, além dos manuais, são utilizados vídeos com slides que abordam os temas de cada sessão, além de reportagens informativas e relatos de pacientes de grupos anteriores contando suas experiências com os encontros e como conseguiram cessar o uso do tabaco.

As sessões acontecem de forma humanizada, acolhedora e sem julgamentos, promovendo um espaço seguro para que haja escuta ativa e autonomia dos integrantes nos próprios acordos e técnicas que serão utilizadas por eles para conseguirem parar de fumar. Após os quatro encontros, são agendados dois retornos individualizados por telefone, com um espaço de tempo maior entre as ligações, com a finalidade de acompanhar de perto a evolução de cada integrante, e oferecer todo o suporte que eles necessitarem após o processo das reuniões em grupo.

Figura 4 - Registros dos encontros em grupo



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o acolhimento estiveram presentes 11 pacientes, e observou-se que a cada sessão esse número foi reduzindo. Na primeira sessão, estiveram presentes 7 pacientes, na segunda e terceira sessão mantiveram o total de 6 pacientes presentes, por fim, na quarta sessão somente 4 pacientes compareceram. Dentre os 4 pacientes que participaram de todos os encontros: 2 conseguiram cessar o uso do tabaco e seguem em tratamento medicamentoso; 1 não faz mais uso de cigarros e encerrou a terapia medicamentosa; e 1 conseguiu diminuir a quantidade de cigarros fumados por dia de 5 para 1, e segue com tratamento medicamentoso (adesivo de nicotina-TRN ou bupropiona).

1059

Nota-se que uma parte dos integrantes não participaram de todas as reuniões, outros não conseguiram permanecer até chegar as quatro sessões, e, 3 pacientes (27,27%) obtiveram sucesso na trajetória de cessar o tabagismo. Os fatores analisados que vêm acompanhados da síndrome de abstinência e contribuíram para esse cenário estão fortemente ligados a questões emocionais, psicológicas, medos e episódios de ansiedade, fato que é corroborado em outro estudo. (Lopez, et al, 2023).

De acordo com o INCA, a nicotina por se tratar de uma substância psicoativa, age no Sistema Nervoso Central liberando neurotransmissores responsáveis por sensações de prazer, dessa forma, há uma modificação do estado emocional e comportamental do tabagista. Nesse contexto, há uma dependência química no organismo, então quando o

fumante tenta cessar o tabaco e vem a sensação de ansiedade e necessidade de fumar outro cigarro, é devido ao efeito da privação de nicotina no corpo. Dessa forma, o alívio momentâneo sentido pelo tabagista ao fumar um cigarro é em função dessa “recarga” de nicotina devolvida ao organismo, tornando um ciclo vicioso e difícil de abandonar (Inca, 2022).

A dependência à nicotina está diretamente ligada à fatores psicológicos e emocionais, sendo intensificada em momentos de ansiedade, estresse ou outras emoções, o que leva o tabagista a recorrer ao cigarro para conseguir gerir as situações e sentir um falso alívio. Dessa forma, a abordagem utilizando a terapia cognitivo-comportamental (TCC) têm se mostrado bastante eficaz nesse cenário, onde são trabalhadas estratégias para modificar os padrões de pensamento e comportamentos ligados ao hábito de fumar (Gbot, 2023).

Um estudo realizado nos Estados Unidos e na Austrália mostraram uma forte predisposição de tabagistas desenvolverem transtornos mentais, como: esquizofrenia, ansiedade e depressão. Ademais, esse público tende a consumir uma maior quantidade de cigarros por dia (Lourenço et al., 2009). Em comparação aos fatores que contribuíram para a descontinuidade dos pacientes no Grupo, percebe-se problemáticas de envolvimento direto com questões emocionais, psicológicas e familiares.

1060

Uma experiência de um grupo de combate ao tabagismo realizada no Município de Porto Alegre/RS, traz resultados e reflexões semelhantes ao Grupo do presente estudo. Nesta experiência, os integrantes do grupo conseguiram em sua grande maioria, diminuir ou cessar o uso do tabaco, e a realização das técnicas de respiração, bem como a troca de experiências durante os encontros, foram pontos fortes que auxiliaram nesse processo. No entanto, foram destacadas dificuldades enfrentadas na adesão dos usuários, visto que o tabaco age como um meio de escape emocional, além da dificuldade de comparecimento dos pacientes aos encontros. É importante salientar que esse grupo também utilizou dos manuais do Programa "Deixando de Fumar sem Mistérios" e do formato de sessões semelhantes ao Grupo do presente estudo. Ademais, outros fatores impactantes no referido grupo que se assemelham ao Grupo vivenciado nesse relato, são a importância da construção de vínculos, o ambiente acolhedor sem julgamentos, e o grupo como ferramenta de apoio para desenvolver habilidades e estratégias que auxiliam na mudança de comportamento, bem como na promoção da saúde desse público.

Tendo em vista essa realidade, é importante ressaltar que muitos grupos de cessação do tabagismo, assim como o do presente estudo, atuam de forma voluntária, não possuem grande visibilidade e não contam com recursos tecnológicos e financeiros para melhorar as estratégias e abordagens com os integrantes. Todo o trabalho realizado é baseado em ações sincronizadas e contínuas, através de intervenções físicas, educativas e terapêuticas, no entanto, se houvessem políticas públicas que oferecessem maior suporte para o trabalho que é feito, possivelmente os resultados com os integrantes do Grupo seriam mais positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de acompanhar um grupo voltado para a cessação do tabagismo é rica e desafiadora. Durante os encontros é possível analisar tamanha complexidade das jornadas individuais dos membros, e a importância da resiliência em cada etapa. Ao compartilhar experiências, preocupações e estratégias, o Grupo se torna um ambiente seguro para esse público, sendo imprescindível acolher, promover escuta ativa, estabelecer vínculo e confiança, o que facilita a dinâmica das sessões, além de favorecer a construção de laços que destacam a importância do apoio social. Durante o processo, não só os resultados da cessação do tabaco são evidenciados, como também a transformação pessoal, a motivação e determinação para superar desafios e iniciar um novo momento da jornada, adotando um estilo de vida mais saudável.

1061

Os fatores que levaram os integrantes do Grupo ao tabagismo são variados, sendo necessária uma abordagem individualizada com cada membro respeitando suas limitações. Nota-se que os fatores externos impactaram negativamente na permanência dos integrantes no Grupo e na adesão ao tratamento para cessação do tabagismo, sendo necessário traçar estratégias que reduzam essa evasão. Além disso, é notória a importância de uma maior visibilidade para o Grupo, tanto pensando no maior alcance de tabagistas para participarem dos próximos encontros, como para conseguir parcerias e recursos financeiros a fim de melhorar a experiência e resultados dos integrantes das sessões seguintes. Ademais, é essencial a participação dos integrantes em todos os encontros, dessa forma será possível obter resultados melhores na cessação do tabagismo. Logo, o presente relato reforça a convicção na eficácia do suporte em grupo como importante e potente ferramenta para continuar o trabalho de combate ao tabagismo e a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. / O. / O.-M. **Tabagismo | Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/tabagismo-13/>>.

Brasil. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas - Tabagismo**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/resumidos/20210113_pcdt_resumido_tabagismo.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Manual do coordenador: Deixando de fumar sem mistérios**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Entender por que se fuma e como isso afeta a saúde: manual do participante**. Sessão 1, 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Os primeiros dias sem fumar: manual do participante**. Sessão 2, 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Como vencer os obstáculos para permanecer sem fumar: manual do participante**. Sessão 3, 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

1062

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Benefícios obtidos após parar de fumar: manual do participante**. Sessão 4, 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Como o cigarro pode afetar a saúde mental**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queroparar-defumar/noticias/2021/como-o-cigarro-pode-afetar-a-saude-mental>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tabagismo**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/tabagismo-13/>.

CARVALHO, A. A. DE . et al.. Controle do tabagismo em instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1119–1130, abr. 2013.

GBOT. Dependência psicológica no tabagismo. 2023. Disponível em: <https://www.gbot.med.br/dependencia-psicologica-no-tabagismo/>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Tabagismo. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo>.

Lawrence, D., Mitrou, F. & Zubrick, SR Tabagismo e doenças mentais: resultados de pesquisas populacionais na Austrália e nos Estados Unidos. *BMC Saúde Pública* 9, 285 (2009). <https://doi.org/10.1186/1471-2458-9-285>

LOPES, F. M. et al.. Efeito do Programa de Cessação do Tabagismo: uma revisão dessa política pública para dependência tabágica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 40, p. e210170, 2023.

LOPES, C. S. et al.. Influência de fatores psicossociais na cessação do tabagismo: evidências longitudinais no Estudo Pró-Saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 47, n. 4, p. 732-739, ago. 2013.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Tabaco*, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório da OMS sobre a epidemia Global do Tabaco, 2019. ISBN 978-92-4-151620-4

PEREIRA, M. O. et al.. Motivation and difficulties to reduce or quit smoking. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 1, p. e20180188, 2020.

Prevalência do tabagismo. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/prevalencia-do-tabagismo>>.

1063

SILVA, Alessandra Dartora da. **GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** O Ensino Aprendizagem face às Alternativas Epistemológicas 4, Atena Editora, cap. 7, 51 - 64, 2020. DOI: 10.22533/at.ed.6402002077

SILVA, S. T. DA . et al.. Combate ao Tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 2, p. 539-552, fev. 2014.